



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade

Pianos

das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. x x

MUSICA

dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos,

taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—
Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

— Representante e UNICO DEPOSITARIO dos —

CELEBRES **BECHSTEIN**
PIANOS

Casa Lambertini * Praça
dos Restauradores

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Lula Mysz-Gmeiner. — Curiosidades musicas. — Chopin. — Correspondencia. — A deseneravar-se. . . . — Uma revolução. — Real Theatro de S. Carlos — Concertos. — Noticiario.

Lula Mysz-Gmeiner

São hoje raros os bons contraltos e mais raros os que, como a nossa retratada d'hoje, se dedicam exclusivamente ao concerto.

Filha d'um rico commerciante da Transylvania, Lula Mysz-Gmeiner nasceu em Cronstadt, e dedicou-se, desde os dez annos, ao estudo do violino, sob a direcção de Olga Grigorowicz. Mas o destino não quiz que a interessante artista proseguisse n'esse caminho e aos 16 annos já a vemos estudar canto com Rudolf Lassel, conseguindo pouco depois o seu primeiro triumpho em um concerto adrede organiado na sua cidade natal.

Sem se deixar enlevar por esse rapido exito, foi a joven cantora trabalhar a sua arte para Vienna, colhendo optimos resultados das lições do celebre vocalista Gustavo Walter e cantando ali em varios concertos, dirigidos por R. V. Perger. Foi por essa occasião e de



pois de têr tido uma retumbante ovação na parte de contralto da oratoria *O Christo*, que travou conhecimento com o grande compositor Johannès Brahms, cujas melodias já interpretava com particular predilecção. Comprehende-se a influencia que

Brahms teria exercido sobre o robusto talento da artista, sendo ainda por indicação d'elle que tomou lições e conselhos, em Berlim, junto das famosas cantoras de opera, Emilia Herzog-Welti e Etelka Gerrste, adquirindo então essa perfeição technica, que constitue uma das feições mais salientes da sua notavel arte vocal.

Concluida essa longa e methodica aprendizagem, apresentou-se em dois concertos do Còro Philarmonico, dirigido por Siegfried Ochs, e ahi teve a plena consagração do seu talento. Foi a partir d'esse momento que se affirmou por completo

a sua reputação em todos os grandes centros d'arte, onde a sua maravilhosa interpretação dos *lieder* classicos suscita sempre um enthusiasmo unanime.

Curiosidades musicas

(Continuado do n.º anterior)

XLI

Pedro Nunes e Martinho Rodrigues, mestres de capella na Villa de Moura

Estando vago o lugar de tangedor dos órgãos da igreja matriz da Villa de Moura por incapacidade de Pedro Gomes, foi nomeado, por provisão de D. Affonso VI, de 27 de fevereiro de 1665, para elle, Pedro Nunes, clérigo do habito de S. Pedro, que havia dez annos já exercitava aquelle officio de serventia. O ordenado era de doze mil réis em dinheiro e trinta alqueires de trigo.

Pedro Nunes era tambem mestre de capella da igreja de S. João da dita villa e como algumas pessoas da mesma musica o quizessem perturbar no exercicio das suas funcções, obteve uma provisão de D. Pedro II em que se mantinham as suas prerogativas, ordenando que ninguem, se não elle, ou pessoa que nomeasse para o substituir, podesse fazer o compasso nas igrejas da Ordem.

Uma provisão de D. João V de 21 de outubro de 1729, nomeou mestre da capella da igreja matriz da referida villa, vago pelo falecimento do padre Pedro Nunes, a Martinho Rodrigues, seu sobrinho. Este já não devia de ser creança, pois havia vinte e cinco annos que exercia o cargo de organista.

No entanto é forçoso admittir que o padre Pedro Nunes chegou a uma idade muito propecta, pois sendo a sua primeira nomeação de 1665 para um cargo que exercia ha dez, de 1665 a 1729 decorre o longo periodo de setenta e quatro annos.

Seguem os respectivos documentos :

Dom Afonso etc. como governador etc. faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo respeito a hora, estar vago o cargo de tangedor dos órgãos da igreja matriz da villa de Moura por incapacidade de Pero Gomes ultimo possuidor que delle foi e Pero Nunes clérigo do habito de S. Pedro haver dez annos que serue de seruentia o dito cargo com satisfação por ter as partes que para isso se requer como me constou por informações que se houueram e exame que por meu mandado lhe foi fei-

to : Hei por bem e me praz de fazer merce ao dito Pero Nunes do cargo de tangedor dos órgãos da dita igreja ... e com elle haverá doze mil réis em dinheiro e trinta alqueires de trigo de ordenado etc., etc.

Lisboa 27 de fevereiro de 665.

Torre do Tombo: Chanc. da Ord. d'Aviz. Liv. XV fl. 173.

«Dom P.º faço saber a vos M.ºl da Guerra, Juiz da Ordem da Comarca de Moura, que hauendo respeito ao que pela petição atras escrita me enuiou a dizer o p.º P.º Nunes, clérigo do habito de S. Pedro, que eu lhe tinha feito merce por outra prouisão minha do lugar de mestre da capella da musica da Igreja de S. João da villa de Moura que he da dita ordem e que em todas as occassois que a musica se ajuntava sempre exercitara o officio de mestre, não somente em fazer o compaço mas para ensinar a todos que quizessem aprender e porque algumas pessoas da dita musica o querião perturbar da posse em que estaua me pedia o quizesse conseruar nella, e a informação que se houve acerca do referido: Hei por bem e me praz que façaes guardar em todo ao Suplicante a minha provisão pela qual lhe tenho feita esta merce de mestre da capella e que nenhua peesoa possa fazer o compasso nas igrejas da ordem se não o dito Pedro Nunez ou outra qualquer pessoa que elle nomear e este se cumprirá etc.

Lisboa a 17 de dezembro de 1685.

Torre do Tombo. Chanc. da Ord. d'Aviz. Liv. XVII fl. 416 v.º

Dom João etc. como Governador etc. Faço saber a vos Frei Theotonio Freire Lameira, Freire Conventual da dita ordem e Juiz da Comarca da villa de Moura, que tendo respeito ao que por sua petição me representou Martinho Rodrigues da mesma villa, e organista do partido da Igreja matriz della, cuja occupação seruia hauia 25 annos com boa satisfação, pedindo-me lhe fizesse merce de Mestre da capella da dita Igreja cujo cargo se achava vago por falecimento do seu Tio o Padre Pedro Nunes, o que tudo visto informação que sobre o referido me destes e resposta do meu Procurador Geral da ordem a quem se deu vista : Hey por bem e me praz fazer mercê ao dito Martinho Rodrigues da occupação de Mestre da cappella da Igreja Matriz da villa de Moura que terá e servirá na meema forma que o tinha o dito seu tio e com ella hauerá o que lhe pertencer na forma costumada: Pelo que mando a vos dito Juiz da ordem lhe

faças cumprir muito inteiramente esta minha Provisão, como nella se conttem, sem duvida alguma sendo primeiro passada pela chancellaria da Ordem e valerá como carta posto que seu effeito haja de durar maes de hum anno sem embargo de qualquer outro ou regimento contrario. El Rey nosso senhor o mandou pellos DD. Frey Miguel Barbosa Carneiro e João Cabral de Barros Deputados do despacho do Tribunal da Meza da Consciencia e ordens. Francisco Ferreira de Araujo a fez em Lisboa Oriental aos 21 de outubro de 1720 annos. — Antonio Luis de Azevedo Coutinho a fez escrever. — Fr. Miguel Barbosa Carneiro, João Cabral de Barros.

Idem. — Chanc. da Ordem de Avis, liv. 28, fl. 42.

Adiante tornarei a referir-me a estes dois individuos.

XLII

Dois organistas do mesmo apellido, Pedro Gomes e Francisco Gomes. — Organistas a quem succederam, Bartholomeu Barbança e Belchior Serrão de Faria.

Nos dois capitulos anteriores ha referencia a dois organistas do mesmo apellido, Pedro Gomes e Francisco Gomes. O primeiro foi nomeado em 22 de outubro de 1620 para tangedor dos órgãos da igreja matriz da villa de Moura, logar que se achava vago por fallecimento de Bartholomeu de Barbança. Este foi nomeado definitivamente em provisão de 22 de novembro de 1602 organista daquella igreja, attendendo a ser bom tangedor e afinador e estar servindo havia alguns annos já. Nella se dispõe que lhe seja pago o ordenado de 12.000 réis por anno, desde o tempo em que tangia. (*Torre do Tombo* — Chanc. da Ordem d'Avis, Livro 9.º fl. 170.)

Francisco Gomes foi nomeado tangedor do órgão da igreja matriz (Nossa Senhora da Graça) da villa de Benavente por alvará de 21 de junho de 1627, logar que estava vago por fallecimento de Belchior Serrão de Faria. Recebia de ordenado annual dez mil réis em dinheiro e um moio de trigo.

Belchior Serrão de Faria tinha sido nomeado por Provisão de 25 de setembro de 1598, havendo annos já que servia bem o cargo. (*Idem* — Chanc. da Ordem de Avis, livro 9, fl. 84 v.º)

Exerceu tambem o logar de escrivão do juizo da ordem na mesma villa, a cujo res-

peito se encontram registadas na referida chancellaria diversas provisões.

Vão em seguida os documentos relativos aos dois Gomes

Dom Philippe etc. como governador, etc., faço saber aos que este alvará virem que por estar vago o cargo de tangedor do órgão da Igreja matriz da villa de Moura por fallecimento de Bartholomeu de Barbança e por confiar de Pedro Gomes que servira o dito cargo como deve, visto que me constou da sua sufficiencia e exame que se lhe fez, Hey por bem e me praz que elle sirva o dito cargo de tangedor do órgão da dita Igreja emquanto eu ouver por bem e não mandar o contrario e avera com elle o ordenado que avia o dito antecessor, o qual lhe será pago com certidão do Prior da mesma Igreja de como serve e cumpre as obrigações de tanger nos dias e tempos costumados. Pello que mando ao comendador da comenda da dita villa e a seus Rendeiros e feitores que em cada hum anno Deem e paguem ao dito Pedro Gomez o mantimento ordenado ao dito cargo com a dita Certidão, como dito he, sem duvida alguma que a ello seja posto e mando ao dito Prior o meta em posse do dito cargo e o deixe servir e delle uzar e cumpra em todo esta minha provisão sem duvida alguma sendo passada pela chancellaria da dita ordem e valerá como carta sem embargo de qualquer regimento em contrario. El-rey nosso senhor o mandou pellos deputados do despacho da mesa da Consciencia e ordens Antão de Mesquita e Francisco Pereira Pinto. Amaro Fernandes a fez em Lisboa a 22 de outubro de 1620 Jorge Coelho d'Andrade a fez escrever.

Torre do Tombo. — Chanc. da Ordem de Avis, livro 11, fl. 151.

Dom Philippe etc. como Governador, etc. faço saber aos que este alvara virem que por ora estar vago o cargo de tangedor da igreja matriz da villa de Benavente da dita ordem por fallecimento de Belchior Serran de Faria e por confiar das partes e suficiencia de Francisco Gomez, que seruire bem e como deue o dito cargo de tangedor de organ: Hey por bem e me praz de lhe fazer mercê delle, que seruire emquanto o eu ouver por bem e nam mandar o contrario e com elle auera de mantimento ordenado em cada hum anno dez mil réis em dinheiro e hum moyo de trigo, pago tudo no almoxarifado da dita villa, de que tirará provisam pelo Conselho de minha fazenda e os proes e precalços que lhe pertencerem assy e da maneyra que tudo tinha seu ante-

cessor. Pello que mando ao Prior da ditto igreja e mais pessoas a que pertencer deixem servir ao ditto Francisco Gomez o ditto cargo e o mettam em posse delle e sera obrigado a cumprir as obrigações do ditto cargo, como fazia o ditto seu antecessor, e cumpram este alvara assy e de maneyra que que nelle se conthem sem duvida alguma sendo passado pella chancellaria da ordem e valera como carta sem embargo de qualquer prouizam ou Regimento em contrario. El-Rey nosso senhor o mandou pellos deputados do despacho da meza da consciencia e ordens. Dom Antonio Mascarenhas e Dom Carlos de Noronha, Domingos Carvalho a fez em Lisboa a 21 de julho de 627.

Torre do Tombo.—Chanc. da Ordem de Aviz, livro 12, fl. 143.

XLIII

Manuel Ramos de Miranda, mestre de capella na Ordem de S. Bento de Aviz

Manuel Ramos, ou Manuel Ramos de Miranda, era, em 1671, freire noviço da ordem militar de S. Bento d'Aviz, e desejando professor nella, teve que pedir dispensa da mechanica, pois seu avô paterno fôra sapateiro. Linhagem de sovella! A dispensa foi-lhe concedida por alvará de 20 de abril do referido anno, atendendo a ser *musico* e á boa informação que se houve do superior do convento. (*Torre do Tombo*—Chanc. da Ordem de Aviz. Livro 16, fl. 156.)

Em 1698, achando-se vago um beneficio simples na igreja da villa de Penella, por fallecimento de frei Manuel da Guerra, pedindo-se ao respectivo prior-mor a apresentação necessaria, insinuou frei Manuel Ramos, o qual tinha vinte e sete annos de habito, sem culpas, com muitos serviços, tendo occupado varias vezes os cargos de presidente e mestre dos noviços, secretario, cantor-mor, mestre do coro ha vinte e tres annos, officios que estava actualmente exercendo; servira de sacristão-mór, mestre de capella, ensinando canto-chão aos coristas alguns annos, e ainda desempenhára outros mais cargos. Estes pormenores colhem-se de uma consulta da Mesa da Consciencia e Ordens de 22 de maio de 1698, registada no livro fl. 120.

Seis annos depois era frei Manuel Ramos Superior do Convento de Aviz, como consta do Alvará de 25 de junho de 1704.

Chanc. d'Aviz liv. 22 fl. 173.

Sousa Viterbo.



(22 DE FEVEREIRO DE 1910)

Eis uma data que se não póde deixar passar.

Ha 6 dias que o mundo da arte solemnizou o centenario do nascimento de um dos seus grandes vultos, Frederico Chopin, o sonhadôr, o poeta do piano, o impenitente *chercheur* da felicidade no amôr, o exilado cheio de ternura pelos males da patria.

A arte chopiniana é de tal modo sincera e espontanea que não podia ter imitadores; por isso a obra do genial polaco ha-de occupar sempre um logar áparte na vastissima litteratura do piano. A inspiração é tão simples e natural que as suas creações nos dão sempre a impressão de um improviso genial. Ali não se sente essa famosa *Durcharbeitung*, tão querida dos grandes mestres allemães, e que consiste em espremer, em atormentar os temas até lhes fazer deitar a ultima gotta de sangue. Chopin não se deixa facilmente aprisionar nos moldes consagrados; ama a liberdade e o capricho, como que a querer synthetisar na sua musica as aspirações de um coração, vibratil como poucos, de patriota e de amante. E em toda ella, parece-nos vêr perpassar, com o seu cortejo de suaves melancolias e de acerbas dôres, essas dôces tres syllabas, tão portuguezas e tão intraduziveis, que se chamam — *saudade*.

Ha mais de 60 annos que Chopin deixou d'existir e a sua musica vive ainda e viverá sempre com todo o viço da mocidade e da paixão.

No dizer de um interessante livrinho ha pouco publicado¹: «A arte foi a sua confidente discreta e gloriosa. A sua musica *falla*

Escolheu o piano, e foi sempre este o seu interprete melhor! A sua obra foi sempre

¹ Segundo volume da *Bibliotheca Musical*. Chopin, de E. Ganche, versão de Alfredo Pinto (Sacavem), edição de Sassetti & C.^ª.

As palavras que pedimos venia para reproduzir, constituem o fecho do opusculo, a que nos referimos, e cujo envio muito agradecemos ao illustre traductor.

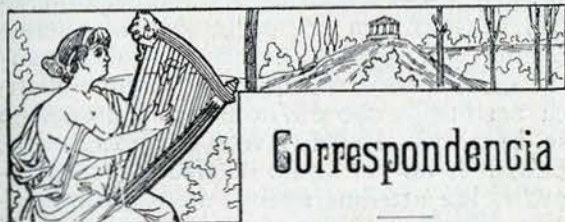
martyrisada pelo amor do Bello, teve sempre horror ao bama.

Vindo em uma epoca em que triumphavam os concertos de Kalkbrenner e as arias variadas de Herz, criou uma obra de transição, inaugurando um mod de escrever e uma technica que preparou o processo da escola moderna. Teve a influencia do romantismo, sem nunca seguir as suas regras. Inventou muitas formas musicas e modificou o estudo de Cramer, o nocturno de Field e a polaca de Oginski. O seu estylo foi sempre pessoal, como a sua phrase melodica. A melodia á Chopin é sempre seductora! Offerece formas cheias de paixão, sonhadoras, cheias de côres sombrias; é interrompida ás vezes pelos grupettos, pelos desenhos de agilidade; ella paira no meio de uma atmospha harmonica constituída por accordes, arpejos habilmente dispostos, e ás vezes cheios de liberdade.

Com os *Estudos* escriptos com um fim tecnico, e com os *Preludios*, Chopin attingiu a perfeição d'uma arte que resume todos os sonhos do infinito, evoca todas as concepções do sonho! E faz elevar as almas ás immensas regiões da luz, da felicidade e do amor.»



CHOPIN



Correspondencia

De Paris

A crise da OPERA. Saint-Saens e a sala do Conservatorio. Concêrtos A musica e as mulhéres:

A primeira scêna lirica da França debate-se horrivelmente ha dois anos, numa crise extraordinaria. Teem-se perdido importantes capitais, tem-se perdido tambem a reputação universal da arte francêza. O

actual problêma que preocupa êste pôvo é levantar o nivel financeiro e artistico da = Opera. = Um facto, bem recente, condenou para sempre a actual administrção da Academia Nacional. Os directores da = Opera = fôram convidados a enviar á embaixada francêza em Berlim um ou uma artista, que podêsse representar dignamente a Arte lirica nacional, numa solêne *soirée* de gala. Ora o embaixadôr da França em Berlim exprimiu ao Presidente do Concêlho a sua admiração... e a sua cólera. E nos têmos em que estáva escrita a carta, o gôsto e o tacto dos directores da = Opera = não éra elogiado .. Bem pêlo contrario. E a questâo tem feito grande barulho, principalmente, na Allemanha... Eis em poucas palavras o último e triste incidente, que vai traser uma solução definitiva e inevitavel para a grande crise porque tem atravessado a Academia Nacional.

—Um jornalista empreendeu, antes das tragicas inundações, uma enérgica campanha com o fim de salvar a sala do Conservatorio. Ao grande maestro Saint-Saëns,

actualmente no Cairo, foi enviada a seguinte carta :

«Votre intervention, sans aucun doute, serait toute puissante. Aucune voix n'a plus d'autorité que la vôtre pour sauver ce temple de la musique de chambre.

«La Société des Concerts, assure-t-on, se transportera dans la salle projectée, qui sera plus grande et donnera de plus fortes recettes. Mais comment sonnera-t-elle?

«Quand á la salle ancienne, elle recevra, si elle est conservée, la destination que lui convient désormais : elle deviendra le temple de la musique de chambre.»

Esta carta comoveu profundamente Saint-Saëns, como se póde vêr pêla resposta, que o mestre enviou a M. Boschot :

«Le Caire, 27 janvier 1910

«Cher monsieur,

«Je télégraphie à M. Dujardin-Beaumetz: — «Cette salle est un petit chef-d'œuvre, et sa disparition serait criminelle. Comme acoustique, elle est trop petite pour le grand développement orchestral des œuvres modernes ; mais, comme vous le dites fort bien, ce serait un temple merveilleux pour la musique de chambre.

«Agréez, etc.

«C. Saint-Saëns.»

— Na sala Gaveau, deu-nos ontem M. Chevillard, uma vibrante execução da 2.^a Sinfonia de Schumann. Executou-se depois *La Source*, admiravel poema sinfónico de M. Armand Marsick, que principia por um murmúrio, mudando pouco depois num canto evocadôr duma queda de agua torrencial, e termina no murmúrio primitivo. Foi um dos melhores, da série interessantissima dos Grandes Concêrtos.

Na sala Erard teem-se realisado numerosos e atraentes concêrtos. Especialisarêmos o de M.^{elle} Henriette Renié, harpista de talento, que, secundada pêla firme orquestra de M. Chevillard, nos fez admirar a sobêrba interpretação das danças de Debussy, tocadas pêla primeira vêz na harpa de pedaes, e das *Doas Peças Sinfónicas* de sua composição.

Os concêrtos Touche annunciam para 28 do corrente, a última da — Vida de Beethoven —, com a missa em ré, executando-se a 18 a audição integral de *La Damnation de Faust*.

— Com o sugestivo titulo — *L'influence de la Musique sur la Femme* —, um profes-

sôr da Universidade de Berlim acába de publicar um livro, extrêmamente interessante. Segundo a sua conclusão, a mulher que prefere Saint-Saëns é equilibrada ; a que prefere Massenet é tímida ; a que prefere Wagner é orgulhosa ; a que prefere Flotow é vulgar ; a que prefere Gounod é romantica ; a que prefere Listz é ambiciosa ; a que prefere Beethoven é vaidosa ; e a que prefere Strauss (o autôr das valsas), é léve. Naturalmente...

Paris, 7 de fevereiro de 1910.

CARLOS CILIA DE LEMOS.



A desencravar-se...

Não vamos discutir com o sr. Leal: antes lhe queremos agradecer, e sem a mais leve sombra d'ironia, a distincção que lhe mereceu esta revista, tentando defender nas suas columnas um escripto, que com uma hombridade que sobremodo o honra, o proprio auctor classifica d'infeliz.

Por inconsistente e frouxa que se nos antolhe essa defeza, ha alguma cousa de ganho no conjuncto dos tres artigos do *pobre critico encravado*: e é a esperanza de nos elucidarmos mais tarde, com os varios textos promettidos, sobre os seus verdadeiros processos de critica d'arte. Nós, cá em Portugal, cultivamos geralmente o impressionismo e o proprio sr. Leal não poude ou não soube fugir-lhe, no seu folheto. A nossa critica é subjectiva, espontanea, superficial, instinctiva, a mór parte das vezes sentimental, precipitada sempre pelos argumentos indiscutíveis do impressôr. Mas a critica scientifica não é d'hoje nem d'hontem e se bem que Henri Lavoix (artigo *Critique Musicale* no 12.^o tomo da *Grande Encyclopédie*) lhe attribua apenas umas vinte floridas primaveras, corre como certo que já tem cabellos bem brancos e a idade respectavelmente propecta de seculo e meio, com a querela, que o sr. Leal não desconhecera, dos *ramoneurs* contra os partidarios de João Jacques. E se para pontificar n'essa especie de critica objectiva, séria, reflectida, pacientemente especulativa, faltam aos nossos criticos, no dizer do sr. Leal, as qualidades essenciaes, tudo nos leva a crêr, pelos escriptos publicados, que escasseiem por agora, no proprio sr. Leal, os mais elementares rudimentos.

Ao que S. Ex.^a não poude fugir, foi á critica. . comparativa, velha pecha portugueza, que nada adianta nem define e que raramente convence. Deixemos o pequeno Miecio, com todas as suas bellas qualidades d'impulsivo, que ninguem pretende contestar. E não queiramos tolher ao Vianna, nós outros portuguezes, as glorias que lhe cabem, e que vem já sancionadas, de ha annos, pelos primeiros criticos estrangeiros e pelos mais intelligentes julgadores de todo o mundo musical. Façamos sempre critica séria e imparcial e sobretudo affastemos para longe a penna, quando a morbidez dos nervos pretender toldar-nos o criterio ou desvirtuar-nos as intenções. E foi precisamente o que o sr. Leal não teve a coragem de fazer, como elle proprio o confessa, quando imaginou escrever o seu folheto. De todo se esqueceu do dito de La Bruy: — «*La critique est une metier où il faut plus de santé que d'esprit.*»



Uma revolução

A proposito do novo teclado e dos assumptos que com esta epigraphe temos publicado, recebemos a seguinte carta, a que com muito prazer damos publicidade.

Meu caro Lambertini.

Mais uma vez recorro á tua gentil condescendencia, pedindo-te um canto na tua importante revista, *Arte Musical*, para agradecer ao illustre maestro D. José Salvador as referencias e felicitações com que me honrou na carta aberta que te endereçou.

Referindo-me na minha conferencia a tão eminente professor, valorisei o meu trabalho, porque, sendo D. José Salvador um dos mais entusiasticos adeptos da grande revolução, por que a musica está passando, o seu nome era uma garantia segura para aquelles que ainda duvidavam dos principios em que fundamentei a minha reforma.

O encontro de idéas, quando partindo d'um estudo baseado n'um raciocinio logico e conclusente e cujos resultados trazem a facilidade na transmissão ou interpretação de qualquer arte ou sciencia, é tão natural, que me julgava n'um mundo hypothetico, por não ter até hoje aparecido quem pensasse como eu, apesar da convicção arreigada dos meus principios.

A aparição dos trabalhos de D. Angel

Menchaca foi o facho luminoso que, com o brilhantismo da sua superior intelligencia, veiu illuminar o caminho por onde as gerações modernas terão de enveredar, e, contudo, será esta graphica e notação musical iniciada pelo sr. Menchaca, a reforma que anniquile o actual systema?

E' assumpto de profunda ponderação e que só o tempo e a pratica poderão definir.

A musica moderna precisa, é verdade, para estar d'accordo com os principios racionaes, e d'uma sã razão, restringir-se apenas aos doze sons, os unicos que a gamma sonora produz, despresando tudo que seja superfluo e complexo.

A reforma dos teclados será a grande avancanque simplificará estas reformas, tanto da notação como da graphica musical, porque o piano pelo seu temperamento fixo, livre de preconceitos, auxiliará estas reformas.

Acabo de receber do sr. D. Angel Menchaca a graciosa offerta da sua obra, sobre o novo systema, com a mais distincta dedicatória; será para mim um prazer acompanhar com os applausos da minha admiração as palavras dos grandes mestres e eruditos professores, que tão lisongeiramente teem apreciado esta reforma, como sendo a unica solução do problema da musica moderna.

Cumprido, com o favor da tua acquiescencia, este dever de gostosa cortezia, abraçate do coração o

Teu amigo muito grato
MATTA JUNIOR



São tão raras as occasões que se nos oferecem de aplaudir um artista lirico portuguez no teatro de S. Carlos, que com o maior prazer prestamos a nossa homenagem á sr.^a Maria Judice da Costa, que em 13 do corrente reapareceu na protagonista da *Gioconda*, opera onde em tempo no mesmo teatro debutou, cantando a parte da cega. Oriunda do Algarve, estudou no Conservatorio de Lisboa, onde teve Antonio Oliver como professor de canto. Procurou depois aperfeiçoar-se em Italia. A principio considerada como meio-soprano, modificações ultteriores da voz fizeram da sr.^a Judice um

soprano dramático e como tal tem sido com agrado ouvida e muito aplaudida em teatros estrangeiros. Não seremos nós que lhe regatearemos aqui o nosso aplauso.

mos ouvido em S. Carlos. E dissemos o que sentiamos, aludindo, é claro, á época lírica italiana. Bem sabemos que nos agudos da voz da sr.^a Judice ha pouca flexibilidade



JUDICE DA COSTA

Referindo-nos muito á ultima hora, na cronica anterior, ao desempenho da *Gioconda*, dissemos que a sr.^a Judice era a melhor artista que na corrente época lírica tinha-

que o timbre perdeu a frescura juvenil, que o registo medio é de pouca sonoridade e que a dicção é difficil. Já assim a conhecemos ha muito. No entanto a aprimorada

educação artistica da sr.^a Judice, a intelligencia e cuidado com que procura emitir as notas, o calor e sentimento com que reveste a melodia, contribuíram eficazmente para que a sr.^a Maria Judice fosse considerada um distinto soprano-dramatico de carreira.

No desempenho da parte de Gioconda agradou-nos sobretudo o ultimo acto, em que a sr.^a Judice foi cantôra e actriz correcta e expressiva

A sr.^a Hotkowska não viu coroados de bom exito os esforços que fez para agradar.

A sr.^a Eugenia Mantelli teve en-sejo de mostrar na parte da cega o subido valôr da sua magnifica escola de canto, que lhe permitiu dizer com muita correcção e sentimento a romança do 1.^o acto. Depois de uma longa e gloriosa carreira artistica é para notar como os superiores conhecimentos da arte de canto de que a sr.^a Mantelli dispõe, contribuem para que a distinta artista vença difficuldades insuperaveis para outros. A sr.^a Mantelli faz-nos lembrar a pericia com que Eva Tetrzzini, Menotti, Kaschmann e outros, mestres tambem na arte de canto, conseguiam suprir deficiencias de voz, recorrendo aos artificios que uma intelligente e esmerada educação musical lhes proporcionava.

O respeito que tributamos a estas raras reliquias da arte de canto, cuja decadencia tanto é para deplorar, leva-nos a publicar o retrato da sr.^a Mantelli, para que nas paginas d'este jornal fique mais uma prova da muita consideração que nos merecem estas sacerdotissas de Euterpe.

O tenôr sr. Giorgi podia ter produzido boa impressão no auditorio se cantasse a romança *Cielo e mar* com mais alma, mais sentimento e expressão identica á que deu á frase musical do concertante: *Tu sei morta*.

Desde já nos referiremos ao tenôr sr. Gennaro De Tura, que em 19 do corrente debutou na parte de Enzo, em lugar do sr. Giorgi. Com voz mais potente nos agudos, mais caracterizadamente dramatica, como escola de canto não lucrámos na troca.

O Barnabá tem no baritono Nani um interprete dramatico bastante consciencioso, talvez com exagêros, mas apreciavel como cantôr, principalmente no 1.^o acto

Para a noite de 16, e em 38.^a recita de

assinatura, foi annunciada a *Manon*, da qual chegaram a ser cantados os dois primeiros actos, com manifestações de desagrado ao quartêto do segundo acto e com grandes aplausos ao tenôr sr. Carpi, que disse muito bem o sônho. Ao correr as cortinas para começar o 3.^o acto ficamos surpreendidos por nos acharmos no parlatorio de S. Sulpicio. Tinha sido suprimido todo o quadro do *Cours-la-reine*. Nada menos

A supressão não agradou aos assinantes,



EUGENIA MANTELLI

que protestaram viva e ruidosamente, não permitindo que o espectáculo continuasse e não atendendo ás explicações que a empresa duas vezes lhes mandou dar por empregados do palco. Acabou o tumulto quando a empresa fez anunciar que o espectáculo tinha terminado e se não contava como recita de assinatura.

A *Manon* teve nova apresentação na noite de 20, em 40.^a recita de assinatura. Tivemos então a explicação completa da razão por que se tinha tentado suprimir o quadro do *Cours-la-reine*, que sempre em

S. Carlos tem sido cantado. A sr.^a Carmen Toschi, se durante os dois primeiros actos da *Manon* consegue ser uma protagonista aceitavel,—atendendo a que é uma artista sem pretensões e em começo de carreira, embora exagerados reclamos a guindem a alturas que talvez nunca possa atingir,—não hesitava a musica do quadro do *Cours-la-reine*, nem tem recursos vocaes para satisfazer ás exigencias da partitura. Temos a prova cabal do que acabamos de dizer nos cortes dos vocalizios anteriores á *gavotte*.

A explicação que pela voz do director de cena a empresa fez dar aos assinantes de que a *Manon* se cantava conforme a edição italiana da partitura, era apenas um pretexto para encobrir a insuficiencia da artista que tinha o infeliz encargo de cantar a *Manon*. Nem, como já dissemos, a explicação era admissivel, sendo a partitura francesa, de Massenet, nada tendo nós com os córtes que em Italia se lhe fazem e havendo na musica do quadro *Cours-la-reine* apreciaveis belezas, que os frequentadores de S. Carlos sempre aplaudiram e sempre teem ouvido cantar por artistas de reconhecida notabilidade.

Temo-nos referido á empresa, a quem em geral se pedem todas as contas do que se passa em S. Carlos. A essa, não podemos deixar de estranhar a supressão dos bailados no quadro do *Cours-la-reine*, que tão ousadamente em 20 do corrente foi apresentado em S. Carlos, podendo dar logar a novo e justo protesto da plateia. Esses bailados tinham sido anunciados nos jornaes. Mas ao *maestro* director sr. Mascheroni cabe a responsabilidade dos córtes feitos em todos os actos, assim como a infeliz tentativa da completa supressão do quadro do *Cours-la-reine*.

Bom será que a lição aproveite e que o sr. Mascheroni, embora já com a época lirica italiana muito avançada, se resolva a trabalhar com mais cuidado.

Digamos no entanto que talvez a supressão do quadro *Cours-la-reine* tivesse passado sem maior protesto se os assinantes não estivessem já muito fatigados em relevar a insuficiencia da generalidade dos cantôres com que este ano foi organizado o elenco. O protesto violento da noite de 16 foi uma geral manifestação de descontentamento. Assim compreendemos a intolerancia a todas as explicações que a empresa fazia dar aos espectadores.

Dissemos o que sentiamos a respeito da sr.^a Toschi. Do tenôr Carpi, que sabe cantar, e que seria uma notabilidade se o timbre da voz o coadjuvasse, tambem já dissemos que foi com razão aplaudido no *sônho*.

E esses applausos todas as noites se repetem. O monologo do quadro de S. Sulpicio tambem o distinto artista o canta com grande correcção. No resto da opera o sr. Carpi muito se resente do pouco volume e brilho da sua voz.

O sr. Damaco, como artista sem pretensões, foi muito aceitavel na parte do conde Des Grieux.

Os córos continuam quase sempre rebeldes á afinação e insubmissos á batuta. Deram provas d'isso tanto na *Gioconda* como na *Manon*. Se na primeira noite se mostram mais cuidadosos, nas repetições de espectáculo a falta de atenção é manifesta.

Quanto á orquéstra muito é para deplorar que este ano fossem importados artistas estrangeiros que nem são verdadeiras inutilidades, porque prejudicam o trabalho dos outros. Parece-nos que uma direcção em extremo energica bem pouco d'êles conseguiria. O ano passado, se os cantôres não satisfaziam, ouviam-se ao menos palavras de elogio dirigidas á orquestra. Ouvia-se tocar bem. Este ano nem isso.

24 de fevereiro.

ESTEVEZ LISBOA.



Como todos os que a illustre artista costuma promovêr, foi summamente interessante a audição de Mad.^{elle} Aussenac em Coimbra, na noite de 14 do corrente mez.

Figuravam no programma varias obras de Bach e Chopin, a *Romance* de Fauré, a *Arabesque* de Debussy, dois trechos de Saint-Saëns e a *Clair de lune* de Beethoven, confirmando-se junto d'aquelle publico as optimas impressões que a notavel *virtuose* do piano soube suscitar entre nós. Dispõe ella como já aqui dissemos, de preciosas qualidades de tocadora, podendo alliar a um raro e complexo temperamento artistico os melhores dotes de technica que hoje se podem exigir de um concertista; folgamos que o publico de Coimbra a tenha julgado na devida altura.

*

Decorreu brilhantemente a festa musical em 16 na artistica residencia do sr. José Lino Junior, á Cova da Moura.

Na execução do profuso e variado programma tomaram parte, alem da illustre

dona da casa, a sr.^a D. Maria Emilia Macieira Lino, que deliciou os seus convidados com a primorosa execução de alguns numeros de canto, as sr.^{as} D. Candida Kendall (piano e canto), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (piano) e D. Adelaide Coelho da Cunha (poesias), bem como os srs. Alexandre Rey Colaço (piano), Antonio Lamas (viola d'amôr), etc.

Os acompanhamentos foram excellentemente desempenhados pelas sr.^{as} D. Maria Theresa de Fontes Diniz e D. Alda Peixoto.

Pela summaria designação do nome dos artistas e amadores que compuzeram o concerto, se poderá ajuizar do cunho de verdadeira arte que distinguuiu não só a sua organização, como o desempenho de cada um dos numeros que o constituíam.

*

Outra festa, do mais requintado gosto e distincção, foi a que a 21 d'este mez se realisou no palacio dos srs. Condes de Sabugosa, em homenagem a sua Magestade El-Rei, e com assistencia da côrte, corpo diplomatico, etc.

Consistiu a parte musical do sarau em esplendido concerto, em que os mais celebres compositores dos seculos XVII e XVIII foram largamente representados, sem exclusão dos auctores modernos, como Cesar Franck, e até Puccini e Wagner para as obras vocaes.

Alguns dos trechos antigos, como o *Adagio* de Galuppi, *Minuetos* de Rameau e de Mozart e *Gavotte pour les Heures et les Zephirs* de Rameau, foram executados nos instrumentos proprios da época, cravo, viola d'amôr e viola de gamba, distinguindo-se muito n'elles os srs. Hernani Braga, Antonio Lamas e D. Luiz Menezes, que mostraram conhecer a fundo não só a technica d'esses instrumentos archaicos, mas tambem o estylo proprio das deliciosas obras que se encarregaram d'interpretar. Alem d'esses concertistas, tomaram parte no sarau os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee e Michel'angelo Lambertini e, para a parte vocal, os artistas do theatro lyrico, Mad.^{me} Carmen Toschi e o tenor Carpi.

Fechou brilhantemente a festa um trecho encantadôr do *Auto da Luzitania* de Gil Vicente, que os actores do theatro de D. Amelia recitaram primorosamente, e repetiram mesmo, com grande applauso.

Sua Magestade El-Rei, que seguiu com manifesto interesse toda a execução do programma, dignou-se endereçar aos artistas e amadores que n'elle tomaram parte as mais captivantes e animadoras palavras.

*

A 24 teve logar no Salão do Conservatorio um bello e concorridissimo concerto, em que tomaram exclusivamente parte a sr.^a D. Candida Kendall e o professor Rey Colaço.

Ha muito tempo que não ouviamos, em programma de tão serias responsabilidades, este eminente professor-pianista, cuja vida absorvente de leccionação o impede certamente de produzir-se mais amiude como concertista. Por isso, e apezar de conhecermos de longa data os seus valiosissimos recursos de tocador e d'interprete, não foi sem uma certa surpresa que o vimos abordar um programma, tão notavel pelo conjuncto de obras primas que o compunham, como pelas exigencias, verdadeiramente transcendentas, da execução. E não nos faltaram occasiões de admirar não sómente as suas qualidades de technica, mantidas quiçá por que miagres de boa vontade e de trabalho, mas ainda e principalmente os dotes excepcionaes de *diseur* e d'intelligente phrasista, que constituíram sempre a feição mais sympathica da sua arte. Tocou Alexandre Rey Colaço a *Fantasia* de Mozart, as 32 *Variacões* de Beethoven, a *Rapsodia* (op. 79) de Brahms, os *Estudos Symphonicos* de Schumann e, a fechar o concerto, varias obras de Chopin, auctor que lhe é, como se sabe, especialmente predilecto.

Quanto a Mad.^{me} Kendall, para quem essa festa representava o inicio de uma carreira d'arte, que não é difficil antesuppor sorridente e prospera, diremos que foi simplesmente deliciosa no modo como interpretou as diversas obras de Gluck, Mozart, Schubert, Schumann, Delibes e Bizet, que estavam no programma e ainda a *Chanson slave* de Chaminade e a *Sérénade* de Strauss, que cantou sem previo annuncio.

A voz de Mad.^{me} Kendall é das mais lindas vozes de mulher que temos ouvido e a sua arte, mórmente no genero dramatico, é absolutamente emocionante. Não crêmos que se possa dizer melhor a *Marguerite au rouet* de Schubert, *Les adieux de l'hôtesse arabe* de Bizet, a *Sérénade* de Strauss e tantas outras das formosas obras, com que deliciou, quasi avassalou, o seu auditorio. Assim, as ovações succediam-se sem interrupção apoz cada uma das peças executadas, como que a querer significar á illustre e donairoza artista, com o apreço pelo seu peregrino talento, a satisfação de a vêr votada definitivamente ao exercicio e culto exclusivo da sua bella arte.

Assistiu ao concerto Sua Magestade El-Rei e a *élite* da nossa sociedade mundana e artistica.

*
Com a data d'hontem effectuou-se no salão da *Illustração* o concerto de despedida da notavel pianista Marie-Antoniette Ausse-
nac.

Na impossibilidade de darmos conta do que se passou, por já estar o jornal na machina a esse tempo, registraremos apenas as obras que a illustre concertista se propunha a executar. São de Cesar Franck o *Prélude, Choral et Fugue*, de Beethoven a *Clair de lune*, de Schumann a *Novellete* e a *Toccatá*, de Vianna da Motta o *Impromptu* e a *Valsa*, de Chopin a *Ballada em sol menor*, dois *Estudos* e uma *Valsa* e de Liszt a *Polonaise*.

Consta-nos que Mad.^{elle} Ausse-
nac parte no proximo dia 2 para Paris, onde a espe-
ram vantajosos contractos.



Estão annunciados para a Semana Santa, tres magnificos concertos espirituaes, promovidos pela *Schola Cantorum*, sob a direcção do maestro Alberto Sarti, e em que se farão ouvir alguns fragmentos da *Paixão de S. Matheus*, as *Sete Palavras de Christo*, a *Ave Regina* de Pergolese e varias peças de Haendel, Mozart e Perosi.

Não podemos por ora fixar as datas certas d'estas tres audições

*
Terminou já os seus trabalhos o jury nomeado para apreciar os ante-projectos para a construcção do edificio do novo theatro de S. João, no Porto. Compoz-se esse jury dos srs. Bazilio A. de Sousa Pinto (presidente), Ventura Terra, Casimiro de Faria, João H. Von Hage e Alexandre Soares (vo-gaes).

O projecto escolhido foi o do architecto portuense, sr. Marques da Silva, a quem foi adjudicado o primeiro premio na importancia de 1.200.000 réis. Tambem foram premiados o sr. João de Moura Coutinho d'Almeida Eça, architecto de Braga, e a Companhia geral de construcções economicas, do Porto, que obtiveram respectivamente segundo premio (500.000 réis) e menção honrosa.

Dizem-nos que o projecto do sr. Marques da Silva deverá satisfazer ás mais exigentes condições de uma moderna casa d'especta-

culos, sob o ponto de vista da elegancia, do conforto, e da segurança, tanto do publico, como do pessoal do theatro.

Empenham-se grandes esforços, no Porto, para que se adjudique sem perda de tempo a construcção do edificio e se dê principio aos respectivos trabalhos.

Como já aqui dissemos, o local em que se erguerá o novo theatro é o mesmo em que estava, na praça da Batalha, o antigo theatro de S. João, que um incendio destruiu ha dois annos.

*
Correram com certa insistencia boatos alarmantes com respeito á saude do nosso querido amigo e illustre artista José Vianna da Motta.

Podemos afirmar que não tem, felizmente, o menor fundamento. E' certo que Vianna da Motta esteve em um sanatorio de Berlim durante uns dez dias do mez de janeiro, mas em 22 e 28 já dava concertos n'essa cidade, assim como em 2, 3 e 5 do mez corrente, tendo em todos elles o exito habitual.

*
O concerto que a *Sociedade de Musica de Camara* tencionava effectuar no corrente mez de fevereiro, só poderá ter logar no proximo dia 7 de março.

Constará o programma das tres obras premiadas com menção honrosa no Concurso que a mesma sociedade promoveu na epoca passada, ou sejam os dois *Quartetos* de Rodrigo da Fonseca e José Henrique dos Santos e a *Sonata* de piano e violino do primeiro d'esses compositores.

Com a execução d'essas tres interessantes obras, fechar-se-hão por completo os trabalhos referentes ao alludido Concurso.

*
Sob o nome de *Orpheon do Porto* fundou-se agora uma nova sociedade musical na capital do norte.

A primeira direcção é constituida pelos srs. Augusto Veras, João Mesquita, Euclides Bragança e Jayme Cibrão.

*
Partiu ha pouco para Berlim o novel compositor Luiz de Freitas Branco, que, como dissemos, se vae aperfeiçoar na sua arte.

Encetou já as suas lições de composição com o notavel professor allemão, Engelberto Humperdinck, auctor da opera *Hansel und Gretel*, que o publico de S. Carlos vae brevemente apreciar.

Depois de alguns mezes de permanencia na capital alleman, irá o nosso talentoso compatriota passar um tempo em Vienna d'Austria.

Acompanhou-o seu tio e nosso prezado amigo, o sr. dr. João de Freitas Branco,

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1895)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

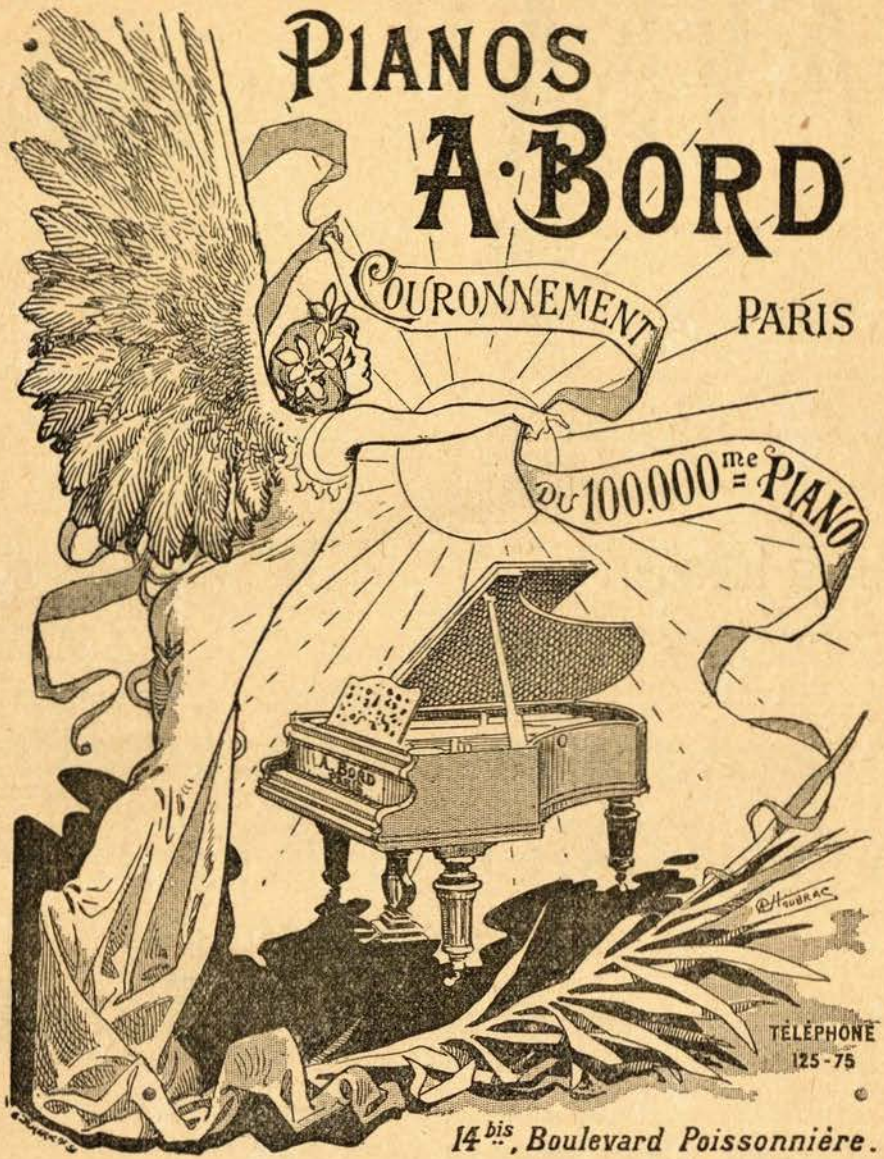
HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje..... 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury - Hors concours

TÉLÉPHONE
125-75



Caressa 

&

 **Français**

Celebre

Violaria

parisiense

Violinos de superior fabrico
30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante em Portugal **Lambertini**



Carl Hardt  

== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Gunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>R. Conde Redondo, 35, 2.º</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa